

O HUMOR NA TV E O REFORÇO CONTINUADO DE REPRESENTAÇÕES SOBRE O CORPO FEMININO

Joyce Bezerra de Souza
UFRPE/FUNDAJ
joycesouzab@gmail.com

Resumo

O artigo intenta trabalhar sobre a representação do corpo feminino que vem sendo postulada na televisão, especificamente em um programa de humor da rede aberta de canais, e entender como os episódios podem trazer subjetivação de ideais femininos, postulando comportamentos, valores, atitudes. Reforçando estigmas envolvendo o ser mulher na mídia em relação a referenciais de beleza e de submissão. Tudo se dando de forma bastante humorada e musicalizada em um indo e vindo de corpos e conceitos sobre a identidade feminina. A análise de alguns episódios de um programa de humor foi preponderante para coletar dados que confrontassem com as observações primárias e empíricas sobre o programa com o auxílio de um arsenal de teorias que tratem da subjetivação e representações que envolvem o gênero feminino, especialmente no quesito da sexualidade, onde a mulher é estimulada a pensar e viver a sexualidade diante de ditames sociais pregados pela mídia através da TV na busca por satisfação e enquadramento.

Palavras-chave: Mídia; Gênero; Sexualidade.

HUMOR EN LA TV Y EL FORTALECIMIENTO CONTINUO DE LA REPRESENTACIÓN DEL CUERPO FEMENINO

Resumen

El artículo tiene la intención de trabajar en la representación del cuerpo femenino que se ha postulado en la televisión, concretamente en una comedia de la red de canales abiertos, y entender cómo los episodios pueden traer la subjetividad de los ideales femeninos, postulando comportamientos, valores, actitudes. Refuerzo de estigmas que involucran ser mujer en los medios de comunicación en relación con el referencial de belleza y de sumisión. Todo con bastante diversión y musicalidad en un ir y venir de los cuerpos y conceptos acerca de la identidad femenina. El análisis de algunos episodios de una comedia fue preponderante para recoger los datos con los que se enfrenta con observaciones primarias y empíricas sobre el programa con la ayuda de un arsenal de teorías que tienen que ver con la subjetividad y las representaciones que involucran lo género de las mujeres, especialmente en la categoría de la sexualidad, donde se anima a las mujeres a pensar y vivir la sexualidad en la cara de los dictados sociales clavadas por los medios de comunicación a través de la televisión en la búsqueda de la satisfacción y el estandarización.

Palabras clave: Medios de Comunicación; Género; Sexualidad.

1. Introdução

O artigo objetiva realizar uma discussão acerca do que é reverberado na mídia televisiva sobre as representações que são aferidas sobre o tratamento do corpo feminino, especialmente em programas de humor. Com a intenção de discutir sobre os conceitos formados e segmentados sobre o corpo, refletir sobre a criação e reforço de estereótipos sobre o tratamento do corpo feminino na TV, dialogar com a sociedade sobre os achados da pesquisa, além de compreender como tais representações podem implicar em pertencimento, reconhecimento individual ou coletivo nos sujeitos espectadores.

Justifica-se trabalhar a temática pela grande denotação que o humor tem na vida dos teventes, inserindo nos espaços midiáticos muitas discussões sobre o corpo e a sexualidade relacionada à condição de gênero, sempre com muita graça. Aproximando o público da realidade através de representações do cotidiano. Contudo, questionamentos como a mídia, especialmente os programas de TV, tratam das polêmicas em relação à sexualidade feminina e de como esse corpo é representado promovendo ou não estigmas e identificações são norteadoras da pesquisa. O programa de humor Zorra Total torna-se objeto de análise pela grande aceitação e audiência, e por trazer em seus quadros, além da tentativa de provocar risos, muitas cenas que trazem um vasto arsenal de considerações a respeito da sexualidade, especialmente da mulher brasileira. Sendo os episódios do programa disponibilizados no site de sua emissora¹, facilmente encontrados e reproduzidos por outros sites, promovendo uma massificação dos ideários apresentados no programa. Contribuindo com a propagação de jargões e valores que os personagens apresentam. Desta forma, trabalhar com essa modalidade de programa traz preocupações que vão além do lúdico, implica perceber a esfera ideológica dos quadros

¹A emissora do programa de humor Zorra Total é a Rede Globo de Televisão que exibe o programa desde 1999.

e aferir o que está sendo veiculado, levando-se em consideração que a televisão tem o poder de promover normatizações e desejos nos telespectadores. A análise dos episódios do programa consiste no diálogo sobre o humor empregado com as discussões sobre as representações que são promovidas do cotidiano, especialmente sobre o quesito de gênero e sexualidade. A pesquisa denota importância pelas contribuições que traz aos estudos de gênero e sexualidade tendo um programa de humor de TV como comunicante de valores e conceitos.

2. O humor na TV: tentativa de representação do cotidiano?

O humor é um artifício empregado na TV para promover risos nos telespectadores, sendo por temáticas do cotidiano ou simples entretenimento. Nas cenas de humor, propostas pelos programas, muitas representações são referenciadas, incluindo imitação de personalidades públicas ou de anônimos com histórias que tragam aos teventes aproximações da realidade com o que é posto no humor. Goffman (2005) afirma que nas representações o sujeito/ator passa um tempo caracterizado diante de um grupo de pessoas que tem influência criando assim uma fachada, que é caracterizada por uma padronização intencional empregada durante a representação utilizando de diversos artifícios para criá-la. No humor, a fachada gira em torno de representações que sugerem problemas do cotidiano e que trazem caráter lúdico a tais situações. Fazendo com que o público se sinta representado nas cenas e implique em reconhecimento, pertencimento, identificação com os personagens, fixando jargões e comportamentos como referências a serem seguidos. As estratégias lançadas pelos programas de humor abstraem dos espectadores uma identificação com o que está sendo representado. Castells (2001) entende identidade como a fonte de significado e experiência de um povo, sendo a identidade um quesito muito mais simbólico, subjetivo que concreto. Sendo a identidade construída socialmente, principalmente com contribuições da cultura, e marcada por relações de poder.

A TV demonstra, portanto, uma assombrosa flexibilidade que tem os programas de humor, que ultrapassa a simples noção de entretenimento, convergindo para afirmação de que a televisão tem domínio para ocultar-mostrando, quando exhibe fatos que não são denotados a importância, podendo, inclusive fazer parecer insignificante ou não corresponder à realidade. (BOURDIEU, 1996). Nessa perspectiva, a Comissão Carnegie de televisão educativa (1967) afirma que a televisão estimula nossas percepções, desafia os nossos modelos e influi sobre as nossas avaliações. Os programas de humor trabalham na expectativa de ludibriar o público-alvo para os interesses das emissoras de TV e seus representantes. Ultrapassam os limites do fazer rir para adentrar no universo dos significados simbólicos e manter as relações de poder existente através da relação de intimidade que a TV supõe pela sua presença garantida nos lares. A televisão, portanto, faz parte de nossa realidade doméstica, como afirma (SÁNCHEZ, 1999).

A TV retrata em seus programas de humor, massivamente, os conceitos de igualdade e diferença, geralmente agindo no reforço de estigmas de gênero, promovendo normatização dos indivíduos, não considerando as diferenças como parte da diversidade humana. Candau (2005) afirma que falar em igualdade e diferença não é afirmar um e negar o outro. Não se pode falar de igualdade sem incluir a diferença. Igualdade é diferente de desigualdade e diferença é diferente de padronização. Logo, padronizar é agir com desigualdade, não contempla o universo das diferenças. No eixo que aborda a Identidade, Diversidade e Pluralismo, a declaração universal sobre a diversidade cultural da Unesco (2002), entende a cultura como plural em relação ao tempo e espaço e que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e sociedades representadas. Portanto, o humor na TV vai além da representação da realidade, das fachadas criadas para aludir e aprisionar o público para suas cenas grotescas de graça. Vende padrões de linguagem, comportamentos e identidades coletivas que não necessariamente tragam em seu bojo



discussões que abarquem, com qualidade, as questões de gênero e sexualidade. Suprimem tais discussões e promovem uma homogeneização de valores através de suas representações, estabelecendo e firmando suas matrizes coloniais de poder ideológico sobre seu público.

3. As questões de gênero e sexualidade no programa Zorra Total

A TV trabalha muitas problemáticas, e quando o assunto é sexualidade e condições comportamentais relacionadas a gênero, os programas de humor costumam ser enfáticos e inesgotáveis em seus artifícios para lidar com as questões, principalmente interligando tais assuntos às noções de beleza, de corpo, de plasticidade. Trata-se de uma constituição social do corpo e da sexualidade explorada pela mídia, do que é belo e expande lubricidade. Bourdieu (2002) entende que a composição da sexualidade é revestida de “significação social” porque o corpo tem uma edificação social, assim como o modo como lidamos com ele. Tudo não passa de uma relação de poder, de dominação pautada na negação do próprio corpo, do desrespeito às diferenças. Walsh (2009) entende que a colonialidade estabelece e fixa matrizes de dominação pautados na exclusão, negação, subordinação e controle dentro da lógica do sistema capitalista, onde o neoliberalismo multiculturalista, de respeito à diversidade cultural é discurso presente. A colonialidade do poder está se reorganizando dentro da lógica global e neoliberal, o que Walsh entende como recolonialidade. A TV está impregnada da lógica capitalista, de dominação e exclusão, agrega estereótipos nas suas programações com ar de graça na tentativa de negar a complexidade dos problemas, uma exímia representante da colonialidade de poder.

O programa de televisão Zorra Total é apresentado no formato de comédia na Rede Globo aos sábados, por cerca de uma hora, desde 1999. Trata de temáticas emergentes como gênero, sexualidade, assim como de problemas do cotidiano brasileiro. Sempre com o intuito de fazer rir os telespectadores, abusando das

caracterizações e encenações que não necessariamente representem a realidade. Em muitos momentos trazendo distorções nos episódios. Távola (1999) diz que a televisão é capaz de “distorcer o real sem dele se afastar” trazendo informações de forma espetacularizada, com ênfase de alguns pontos que podem distrair o espectador da realidade. Segundo Sánchez (1999), a impregnação, naturalizações de comportamentos impensados são mais efetivos nas classes mais populares, onde a cultura dos meios é imposta. Retoma-se, então, a questão da colonialidade do poder, da eliminação do outro pelas suas diferenças, da pregação da diversidade como forma de riso, do reforço do culto ao belo e a padronização estética de corpos e mentes. Sandenberg (2002) afirma que precisamos nos submeter a rituais diários que nos identifica como homem ou mulher, aos nossos olhos e de outros, para apreender uma lógica social.

Logo, pensar em programas de humor que trabalhem com emblemáticas tão transversais e que implicam a grande diversidade da natureza humana como gênero e sexualidade, sem para isso recorrer ao escárnio, requer esforços continuados e atenção para estas questões, respeitando a pluralidade de concepções sem transgredir os corpos e mentes livres de dominação, de enquadramentos que submetam pessoas como se fossem coisas ou meros instrumentos de captação de recursos materiais e ideológicos.

4. Metodologia

A pesquisa de caráter qualitativo utiliza como mecanismo de captação de dados e análise de alguns episódios da temporada de 2014 do programa de humor Zorra Total, que foram escolhidos por serem potencialmente geradores de risos e polêmicas nas exibições semanais, especialmente no que se refere às problematizações da pesquisa, que estão pautados em discussões sobre relações de gênero, sexualidade e comunicação. Os quadros do programa podem ser encontrados no site oficial do programa.

Trabalhando com o universo das impressões, dos valores, das questões subjetivas, a pesquisa atende ao que Minayo (2011) entende por pesquisa qualitativa,

pois evidencia aspectos que vão além da análise quantitativa ou disciplinar dos dados, compreende um olhar mais atento às questões subjetivas, das impressões, dos comportamentos dos sujeitos e sua correlação com a realidade diante das representações cênicas do programa. É realizada uma análise do que é veiculado no programa de humor Zorra Total, pelos quadros que circundam a temática, assim como uma discussão sobre os achados. Sendo os sujeitos – os personagens, o campo – os quadros do programa e o método – observação e descrição dos achados, além da seleção ser realizada pela exibição e disponibilização dos episódios no site da Rede Globo². Por último, um diálogo é realizado com o arsenal teórico referenciado.

5. Análise e Discussão dos resultados

O programa de humor Zorra Total é exibido pela Rede Globo de Televisão nos sábados à noite, com duração de cerca de 1 hora, exibida após a novela do horário nobre. Na temporada de 2014 traz uma roupagem remodelada, tendo como plano de fundo um ônibus parado na Marginal Tietê, dirigido pela personagem *Soninha Sapatão*, de onde nunca saem devido ao congestionamento³. O programa traz discussões sobre as relações de gênero e o tratamento pejorativo dado às mulheres negras, extremamente estereotipadas. Nos episódios da personagem *Briti Spriti* traz uma verdadeira manifestação do preconceito feminino agravado pelo de raça, quando traz o estereótipo carregado da personagem com nariz largo e boca grande. Um deboche que traz consigo muito mais que graça, traz uma reafirmação de segregação pelo gênero, raça, origem, linguagem e enquadramento econômico. O que de acordo com Damatta (1997), não passa de um mito da democracia racial, por ser o Brasil marcado por um racismo tolerável por uma injustiça muito sutil, mas que reforça estereótipos. Walsh (2009, p.16)

²No site da Globo vários episódios são disponibilizados ao público em <http://gshow.globo.com/programas/zorra-total/>

³ Estas informações podem ser conferidas no endereço http://pt.wikipedia.org/wiki/Zorra_Total



relata que “a matriz da colonialidade afirma o lugar central da raça, do racismo e da racialização como elementos constitutivos e fundantes das relações de dominação”.

O quadro mais humorado e comentado do programa é o que apresenta *Valéria* - uma travesti que se apresenta extremamente estereotipada, com o intuito de provocar risos. Despenteada, maquiagem aberrante, roupas justas, curtas e *Janete* - uma personagem que é chamada pela amiga como “babuína guerreira” porque é loura e feia, afirma ter um “sexo a pio”, corpo “quente” e ter uma “pélvis vulcânica”, ou seja, a sexualidade reportada como algo inerente à mulher independente da beleza. O que remete ao que Fischer (2002), discorre sobre a necessidade de falar sobre sexualidade, por ser uma temática recorrente na mídia. No episódio do dia 12 de Abril de 2014, *Soninha Sapatão*, que é motorista de ônibus afirma em um jargão – “Eu sou Soninha Sapatão e o negócio é ser feliz, meu irmão”. Diz que é sapatão mesmo porque a lésbica consegue se camuflar na sociedade. A diversidade sexual não é contemplada. A mulher não pode estar satisfeita consigo de acordo com o que é posto no programa. Pimentel (2008) afirma que a mulher, busca nas imagens apresentadas na mídia padrões a seguir, por estar insatisfeita, renegando suas origens na busca da realização dos prazeres que estão à venda na TV.

Um quadro que traz fortemente discussões que aborda a diversidade sexual é o quadro que fala sobre a cura gay⁴, uma sátira à proposta dos deputados federais João Campos e principalmente a Marco Feliciano que retoma e inflama a discussão sobre aprovação da cura gay. Nesse quadro o personagem Hercules não pode dar “pinta”, ou seja, não pode ter nenhum comportamento que rememore os tempos que era homossexual. As cenas se passam em um centro de treinamento de cura gay, onde o instrutor Felisberto fiscaliza os passos de Hercules nas provas de fogo. Um verdadeiro

⁴ Estas informações podem ser conferidas no site <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/07/02/camara-dos-deputados-arquiva-cura-gay.htm>



reforço de estigmas de diferenciação, inferiorização do gênero feminino é referenciado no programa de humor Zorra Total, que mesmo tendo revitalizado seus quadros, ainda persiste em rotular, enquadrar as pessoas segundo ditames sociais que não comportam as diferenças e a multiplicidade de culturas e comportamentos.

6. Conclusão

O humor característico do programa Zorra Total traz elementos bastante pertinentes para discussão, pois temáticas transversais como gênero e sexualidade são exploradas nos quadros do programa. Embora, criticidade não esteja em foco na programação, o humor é capaz de tratar de tais problemáticas com graça e aproximação para os teventes. A mídia tem acesso facilitado em se aproximar das pessoas pelo fato de estar presente cotidianamente nos diversos ambientes sociais e ter ampla aceitação pelo público, especialmente quando se trata de fazer rir. E através do humor, o Zorra Total é capaz de ludibriar temáticas provocativas, reduzindo-as a escárnio, esvaziando os sentidos e criticidade. Trazendo outras tantas questões que a pesquisa não encerra. Logo, fazer rir pelo simples ato de provocar graça, não promove mudança, apenas segmenta um colonialismo pautado na exploração de questões sérias para um “abestalhamento” social, empobrecendo as possibilidades que a televisão, enquanto veículo de massa tem de informar a sociedade e interpelar para reconhecer e buscar promover soluções para os seus problemas.

7. Referências

BOURDIEU, Pierre. **Dominação Masculina**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 160 p.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre la Televisión**. Barcelona; Anagrama, 1996.

COMISSÃO CARNEGIE DE TELEVISÃO EDUCATIVA. **Televisão educativa: um programa de ação**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1967.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** Vol. 2. O Poder da Identidade. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 8ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, vol. 28, nº 1, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 01 de Jul. de 2014.

GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na vida cotidiana.** 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30ª edição. RJ, Petrópolis: Vozes, 2011.

PIMENTEL, Franciele Paes. **Discurso e mídia: o poder da ideologia na formação de identidades.** 1ª JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso 27, 28 e 29 de março de 2008. P. 344-353.

SARDENBERG, Cecília. A mulher frente à cultura da eterna juventude: reflexões teóricas e pessoais de uma feminista “cinquentona”. In: FERREIRA, Silvia Lúcia. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. (Org.). **Imagens da mulher na cultura contemporânea.** (Coleção Bahianas, v. 7). Salvador: NEIM/UFBA, 2002, p.51-68.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** 2002.

SÁNCHEZ, Francisco Martínez. Os meios de comunicação e a sociedade. In. **Mediatamente!** Televisão, cultura e educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, Brasília, 1999. P. 55 – 90.

TÁVOLA, Artur da. A cultura do hiper-real. In. **Mediatamente!** Televisão, cultura e educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, Brasília, 1999. P. 41 – 53.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (org.) **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.